



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O Papel da Auto Avaliação Institucional como Fundamento das Práticas de Gestão dos Institutos Federais
<b>Autor</b>	GUILHERME FRANCO MIRANDA
<b>Orientador</b>	MARCIA AMARAL CORRÊA DE MORAES
<b>Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

## **O Papel da Auto Avaliação Institucional como Fundamento das Práticas de Gestão dos Institutos Federais**

**Orientadora:** Márcia Amaral Corrêa de Moraes

**Autor:** Guilherme Franco Miranda

**Instituição:** IFRS Campus Porto Alegre

O seguinte trabalho tem como problema central a investigação do papel da auto avaliação institucional no planejamento e na execução de políticas e ações por parte das equipes gestoras dos Institutos Federais (IFs). A lei 11.298/08 sanciona a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo assim, acabam sendo instituições ainda jovens de educação profissional, caracterizadas pela proposição de um novo formato de práticas de ensino, bem como da vivência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Aos IFs coube a missão de promover o ensino em diferentes níveis e modalidades da educação profissional, além de implementar projetos de pesquisa e de extensão – indissociáveis ao próprio ensino – com o desafio de configurar-se como uma instituição cuja identidade deve diferenciar-se das universidades. Como instituições verticais, os IFs oferecem cursos superiores, além dos de ensino médio, e estão sujeitos aos processos de regulação e de avaliação definidos pelo SINAES. Nesse sentido, são objetivos desse trabalho foram: investigar se os processos de auto avaliação institucionais dos IFs são utilizados, de fato, como ferramentas para o planejamento e a execução de políticas e de ações por parte das equipes gestoras; analisar em que medida os instrumentos de coleta de dados aplicados pelas CPAs (Comissões Próprias de Avaliação) atendem à avaliação dos IFs e de suas especificidades, preservando e valorizando sua identidade, distinta das universidades. A seguinte pesquisa foi dividida em três etapas: 1) Preponderará a análise documental como metodologia, uma vez que serão analisados os relatórios de auto avaliação institucional dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, de 5 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo um de cada região do país. 2) Utilização da metodologia do Grupo Focal em um câmpus de cada uma das instituições pesquisadas na fase 1 para identificar, analisar e entender a realidade institucional à luz dos segmentos que a compõe o trabalho com grupos focais permite compreender os processos de construção do instrumento avaliativo. 3) Com base nos resultados oriundos das etapas 1 e 2, como parte do resultado da análise dos dados obtidos, elaborar-se-á um protótipo de instrumento de auto avaliação institucional voltado para os Institutos Federais. Os resultados parciais apontam um descompasso no processo de avaliação institucional, ou seja, os IFs possuem autonomia na aplicação e formulação dos instrumentos, porém as distinções dos relatórios, tanto na organização e quanto na formulação dos questionários apresentados em relatórios das Comissões Próprias de Avaliação (CPA), dificultam a articulação e o efeito das ações gestoras entre os IFs do Brasil. Esse pesquisa se baseia no princípio de que uma instituição que se proponha a viver um processo de Auto Avaliação Institucional consequente precisa planejar as etapas deste processo (preparação; elaboração do projeto; organização do processo; condução do processo; resultados e informes; validação; plano de ações e tomada de decisões em uma lógica permanente) e estabelecer uma articulação intensa e direta com as equipes gestoras.